



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

VARIAÇÃO NA PRODUÇÃO E VALOR NUTRITIVO DE ACESSOS DAS GRAMÍNEAS NATIVAS *Paspalum oteroi* e *Mesosetum chaseae* SOB CONDIÇÕES DE SECA E SOLOS DE BAIXA FERTILIDADE

Sandra Aparecida Santos^{1*}; Ana Clara Meirelles²; Evaldo Luís Cardoso¹; João Batista Garcia¹; Cleomar Berselli¹; Antônio Arantes Bueno Sobrinho¹

¹Embrapa Pantanal. ²Universidade Estadual de Maringá. *sandra.santos@embrapa.br

O Pantanal é uma extensa planície caracterizada por diferentes formações vegetais presentes em áreas habitualmente úmidas, sazonais e secas. As áreas habitualmente secas, geralmente são constituídas de formações savânicas e de campo, muitas das quais possuem solos arenosos e de baixa fertilidade natural, o que reflete na baixa produção e qualidade das forrageiras. A identificação da diversidade de espécies forrageiras adaptadas à estas condições edáficas no período seco é um grande desafio. Este estudo visou avaliar a variabilidade no valor nutritivo de duas gramíneas nativas pertencentes ao Banco de Germoplasma (BAG) de forrageiras nativas do Pantanal, implantada em campo limpo, área habitualmente seca e solos arenosos. Foram avaliados 32 acessos de *Mesosetum chaseae* e 27 acessos de *Paspalum oteroi* implantados em canteiros de 2x2m (4m²). Em junho de 2015 (período seco) foram feitas amostragens das forrageiras ao nível do solo por meio do corte de 0,25m² em cada canteiro. Este material foi enviado para análises laboratoriais de massa seca (MS, Kg/ha) proteína bruta (PB, %), fibra detergente neutro (FDA, %), fibra detergente ácido (FDA, %), lignina (%) e dos minerais sódio (Na, %), cálcio (Ca, %), fósforo (P, %), Magnésio (Mg, %), potássio (K, %), zinco (Zn, mg/kg) e cobre (Cu, mg/kg). Foram calculados os valores médios e os coeficientes de variação (CV) para os nutrientes de ambas as espécies. Os valores médios das variáveis analisadas e respectivo CV (%) para a espécie *M. chaseae* foram: 3.350 e 29,3 para MS; 7,1 e 16,9 para PB; 38,2 e 4,6 para FDA; 77,8 e 2,2 para FDN; 6,8 e 21,6 para lignina; 0,85 e 36,9 para Na; 0,43 e 5,9 para K; 0,05 e 56,1 para Ca; 0,27 e 24,6 para P; 0,12 e 40,5 para Mg; 52,5 e 45,1 para Zn; 1,8 e 54,1 para Cu. Para a espécie *P. oteroi* foram: 2.600 e 29,6 para MS; 5,1 e 15,7 para PB; 38,2 e 15,4 para FDA; 72,4 e 7,8 para FDN; 6,5 e 42,2 para lignina; 0,79 e 24,9 para Na; 0,38 e 26,0 para K; 0,27 e 36,1 para Ca; 0,21 e 22,2 para P; 0,12 e 39,2 para Mg; 61,4 e 61,4 para Zn; 10,6 e 55,6 para Cu. Com exceção de FDA, ambas as espécies apresentaram alta variação no valor de nutrientes e massa seca, indicando potencial para programa de seleção e melhoramento na busca de acessos mais produtivos e de melhor valor nutricional.

Palavras-chave: composição mineral; pastagem nativa; recurso forrageiro.

Agradecimentos: Embrapa e Fundect-MS.